



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Educação Especial

Candidato:

JULIANA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA

Frase:

"O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito." Piaget

Reescreva a frase:

"O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito." Piaget

Nº Identificador:

19325

"O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito" Piaget

Questão 1: Uma das ideias-chave das atuais discussões sobre o campo do currículo é a da não neutralidade do conhecimento escolar. A compreensão de que o que se ensina na escola é culturalmente determinado, historicamente situado e não pode ser desvinculado da totalidade social, com seus valores e relações de poder, pode ter forte impacto no cotidiano escolar, uma vez que possibilita reflexões fundamentais para a autonomia e intencionalidade assumida das práticas que acontecem na escola.

É somente a partir desta ideia básica que a escola pode pensar-se politicamente, questionar-se a respeito de seu sentido, objetivos e práticas, bem como pensar meios de efetivação de suas intencionalidades.

Uma vez estabelecida esta natureza do conhecimento escolar, desdobra-se uma variedade de questões que pautam discussões curriculares: "Qual é a função da escola?"; "Que papel cada membro da comunidade escolar desempenha na efetivação dessa função?"; "Que disputas de poder podemos identificar nas práticas escolares? Que valores e sentidos estão presentes na escola, intencionalmente ou não? As mesmas questões também podem ser direcionadas a contextos mais amplos do que o de apenas uma escola, como sistemas de ensino, políticas públicas.

Apenas a partir de concepções teóricas

núclidas ehirindas do contato com as atuais discussões sobre o campo do currículo é que se poderá de fato implementar um projeto político pedagógico democrático, coletivo, com o comprometimento dos agentes educadores e diversos segmentos escolares, em que se reflita sobre práticas, resignifique experiências, explicitar-se os objetivos, sentidos, resgate-se, ressignifique-se valores e identidades.

Além das questões já referidas, diversas outras atravessam as atuais discussões sobre o campo do currículo, podendo contribuir com a construção dos projetos político pedagógicos das escolas e intervir no cotidiano escolar.

Teorias críticas do currículo discutem a relação entre manutenção do poder hegemônico e escolarização. Posteriormente, questionam-se também os micropoderes em atuação na formação do currículo, os discursos e sentidos em disputa, o espaço para contradições e singularidades que vão muito além da manutenção do macro estruturas de poder, configurando o currículo como um campo de fronteiras, de disputas de pluralidades e instabilidades. Entre outros aspectos contemplados por teorias pós-críticas.

O cotidiano escolar é necessariamente atravessado pelas questões discutidas nas teorias do currículo. Quando a comunidade escolar se insere nas discussões sobre o campo do currículo, esse atravessamento se torna mais consciente e resulta em práticas mais intencionais.

Questão 2: Inês Barbosa Oliveira (2013) coloca: "processos de aprendizagem (...) não reduzem ao quão estão presentes as escolhas, os desejos e as possibilidades políticas/práticas expressivas dos sujeitos envolvidos".

Os interesses dos estudantes, dos professores e sociedade atravessando, necessariamente, o currículo, uma vez que o currículo não pode existir desmembrado, sem a materialidade dos sujeitos que o compõe, com todas as suas características e valores, conscientes ou não.

Neste sentido, um grande desafio da contextualização de currículo é o de que esta contextualização ocorra da maneira mais intencional possível, seja fruto de reflexões coletivas, alvo de constante auto-crítica, de discussões coletivas teoricamente embasadas.

Michael Young (2007), ao refletir a respeito de "Para que servem as escolas?", aponta que o currículo escolar pode ser a única via de acesso a conhecimentos "poderosos" que alguns estudantes de contextos sociais desfavorecidos terão. Assim, as escolas deveriam cumprir o papel de garantir o acesso a tais conhecimentos para promover a igualdade social, não permitindo que conhecimentos teóricos importantes na sociedade fiquem restritos a uma elite que age em prol ~~de~~ interesses próprios e prejudica os demais.

Ele nos diz: "muito do conhecimento que é importante que os alunos adquiriram não será local e será contrário à sua experiência" (YONG, 2007)

As Joras Lemos Bonfina, em "Notas sobre o valor da experiência", nos diz: "ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de alguma modo re-visitada e tomada própria."

Na Tensão entre as falas dos dois autores se encontra um desafio de contextualização do currículo: Como não negar, por um lado, o que é significativo para o aluno sem, por outro, confiná-lo nos limites da própria realidade, desconhecendo outros contextos?

Corre-se o risco de, como deontes, ao tentarmos instrovementaligar nossos alunos para lidar com os padrões hegemônicos da sociedade, acabamos por imenda-los com critérios padronizados, homogeneiza-los em seus conhecimentos e comportamentos. Consequir realizar esta intenção sem recair neste desrespeito às diferenças se faz um grande desafio.

Questão 3: A educação infantil ~~tem~~ possui uma série de especificidades que a diferenciam das demais etapas da educação básica. O currículo não se desenvolve por meio de aulas, os conteúdos não são divididos em disciplinas a ser cursadas pelas crianças. As atividades têm como eixos norteadores a brincadeira e as interações, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil.

As crianças de 0 a 5 anos de idade têm no brincar a sua principal linguagem. Brincam de descobrem a si, aos outros, ao mundo natural e à sociedade, inserindo-se na cultura e tornando-se, elas próprias, produtoras de cultura. Em suas interações e brincadeiras, desenvolvem ~~seus~~ suas identidades individuais e coletivas.

Cabe aos professores da educação infantil manter uma escuta e observação sempre atenta para as interações das crianças e com as crianças, para a singularidade de cada uma e para as características do grupo, para, a partir daí, promover experiências significativas que contribuam para o desenvolvimento infantil e expandam o repertório sociocultural das crianças.

O colégio de aplicação ~~deve~~ ^{tem} em seu currículo não apenas a intenção de ensinar aos alunos da educação básica, como é o caso de outras escolas, mas também de promover a formação inicial e continuada de professores por meio de projetos e ações de pesquisa, ensino e extensão, tendo

